



Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—Noticias de Roma. V.—Mons. Olympio Campos. VI.—Notas e impressões. VII.—Descanso Dominical.—VIII.—Acção social. IX.—Movimento religioso. X.—Chronicas nacional e estrangeira. *Gravuras.* Dr. Affonso Penna—Lembrança da sagração de Mons. Marcondes.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

LXXXIV.

Maria livra os seus devotos do inferno.



PARECE á primeira vista um despropósito, para não dizer uma heresia, o titulo do presente artigo, e talvez não faltará leitor quem depois de lido o encabeçamento sem mais examinar o que pretendemos escrever, largando a um canto com desprezo nossa revista diga logo para si: exaggero, quando menos, defanaticos devotos de Maria. E claro é que tomada essa proposição como soam suas palavras, vai de encontro aos dogmas da Egreja, pois não só é falso que Maria Santissima com todo seu illimitado poder tire nenhum condemnado do inferno, como que o mesmo Deus, com toda sua omnipotencia, não fará e se obriga a si mesmo a não poder, quando deu como lei universal daquelle lugar: no inferno não ha redempção nenhuma. No mesmo sagrado Evangelho manifes-

ta-se esta verdade com aquelle rico avarento que não pedia redempção naquelle lugar, senão um leve refrigerio, que, todavia em virtude das leis que rigem num lugar da justiça de Deus, foi-lhe absolutamente negado.

De duas maneiras dizemos que nos livram duma cousa, impedindo-nos cair nella ou tirando-nos, si por ventura cairmos; como em tremendo naufragio, não só livra o pobre naufrago quem o tira das ansias da morte que lhe ameaçava no furor das ondas, com as quaes lucha com desespero quando já caído no mar, senão tambem quem acudindo presuroso e diligente tirou-o do navio que naufragara, antes porém de lançar-se ao mar ou de ser arrebatado por uma voragem. E assim tambem quem na estrada da virtude, impede cair nos vicios e em suas consequencias, é verdadeiramente salvador, como quem nos vendo já caídos, nos dá mão amiga para nos tirar desse lamaçal. O poder portanto, de Maria para tirar do inferno não só é impe-

dindo-nos cair em peccado senão ajudando-nos poderosamente a sair delle e a perseverar depois de caídos, na divina graça que por sua intercessão conseguimos. Dizer, pois que é impossível, moralmente fallando, que se perca quem é verdadeiro devoto de Maria, é dizer que Nossa Senhora livra-o do inferno.

Ora, esta verdade tão consoladora para todos os que vivimos neste mundo ou oprimidos por nossos peccados, ou assaltados de terriveis tentações que nos ponham em perigo de cair, não é nossa, é verdade repetida a cada ins ante pelos santos e confirmada pela Igreja. Que é senão dizer e cantar della tantos versos que é nossa esperança? A esperança do cristão senão fôr de salvar-se e por tanto de livrar-se do inferno bal dada esperança seria.

E que quer dizer aquella expressão da Escriptura que tambem applica a Igreja á esta nossa poderossissima Senhora: «Quem me acha encontrará a vida e haurirá salvação do Senhor,» senão dar-nos a entender o que escreveu depois Sto. Alberto o Magno: «Senhora, quem não te servir, perecerá,» ou o que diz S. Boaventura: que aquelles que não são devotos de Maria morrerão em peccado mortal? As quaes expressões não dizem outra cousa senão que Maria Santissima livra seus devotos do inferno, ou que «todos aquelles que procuram obsequiar a Maria estarão mui longe da condemnação.» Como disse o devotissimo de nossa Senhora S. Boaventura, e isto ainda que em sua vida passada tivesse tido alguma queda da qual procuram o perdão e remedio.

Mas os santos que nesta ideia foram mais avançados, si se permite a expressão, foram os gloriosos santos Anselmo e António, os quaes defendem que é tão impossível que se salve quem não é devoto de Maria, como o é que se condemne quem se preza de devoto desta Senhora e se vale de sua intercessão. Palavras duras parecem estas, e á primeira vista contrarias á sã theologia, mas que logo se vé serem a pura realidade e conforme em tudo com a doutrina da Igreja. Porque corrente é entre todos os autores catholicos que a devoção a Maria é signal de predestinação, e por tanto a privação ou falta destes signaes é um indicio de que não se sal-

vará quem não poder appresentar-se ao céu com esse signal dos predestinados.

Na Sagrada Escriptura fallando de Maria e de sua devoção nas figuras do Testamento Velho, compara-a umas vezes a uma torre toda cheia de armas offensivas, e outras ao monte Sion com que estava bem resguardada e defendida a cidade de Jerusalem. Da mesma maneira acontece com Maria santissima que é chamada nas mesmas ladainhas Torre de David, porque defende nossa alma, verdadeira Jerusalem, contra as insidias de nossos inimigos e Torre de marfim pela impossibilidade de offenderem com suas flechas os inimigos da alma a pessoas defendidas por esta torre, como é impossível que entrem na torre cujos muros sejam desta durissima materia quaesquer flechas por mais poderosas que as fabricassem os antigos.

E tem ainda outra propriedade a devoção a nossa Senhora para livrar-nos do inferno, e é, como diz santo Ephrem, que esta devoção é uma carta ou salvo-conducto para livrar-se do inferno. Porque quem leva no coração esta devoção, sobre tudo si procura manifestal-a exteriormente, é o mesmo que se levase na mão esse salvo-conducto, porque com ella nem os inimigos trazem tantas tentações, sabendo que é carta de sua inimiga que venceu e vencerá sempre, e os anjos da guarda e o mesmo Deus ajudarão mais effizmente vendo na mão esse documento que tanto vale no céu. Donde facilmente se desprende que os verdadeiros devotos de Maria Santissima teem menos perigo de condemnarse, e por tanto que Maria santissima livra do inferno.

E não faço agora merito de não poucos casos em que se viu esta Senhora sustentar a vida a seus devotos que naturalmente deviam morrer, para que tivesen ainda tempo de confesar-se e salvar-se e doutros dizem alguns santos, e entre outros S. Thomas, que ainda depois da morte pelas supplicas de Maria santissima, suspendeu Nosso Senhor a sentença para que volvendo breves instantes á vida, podessem reconciliar-se com Deus e se livrasem do inferno.

Seja isto para nós, não motivo de confiança excessiva para continuar peccando, que isto não é devoção a Maria, senão estímulo para apartar-nos dos

peccados e ao mesmo tempo occasião de repetir muitas vezes e com maior devoção cada vez: rogai por nós peccado res... na hora de nossa morte.

São Paulo, 17 XI.—1906.

Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

Fiz voto de assignar *perpetuamente á Ave Maria*, si o Ido. Coração de Maria livrasse de todo o perigo a meu esposo quando fez viagem a Europa. Nossa Senhora me attendeu, pelo que vou cumprir minha promessa.—*E. F.*

Cumprindo uma promessa, agradeço ao Immaculado Coração de Maria a graça de ter sarado de uma doença grave que tinha no peito.—*A. A.*

—Maria das Dôres cumpre tambem a promessa que fez, publicando a graça de ter sarado de um incommodo doloroso que soffria. Será tambem *assignante perpetua d' Ave Maria*.

BORDA DA MATTA.—(Minas) Achando-se o Sr. Moysés Ferraz atrapalhado nos seus negocios, sua esposa recorreu ao Coração de Maria experimentando immediatamente sua valiosa protecção.

Cumpra a promessa assignando á bella revista *Ave Maria*.—*Do Correspondente.*

SANTOS.—Fiz voto de publicar nessa importante revista uma graça assignalada concedida pelo Ido. Coração de Maria; o que hoje faço de toda a vontade.—*V. P. Braga.*

—E' com o maximo prazer que communico que estando desempregado havia dois mezes, recorri á protecção do Coração de Maria a qual logo me attendeu no que lhe pedia. Conforme lhe prometti, tomo uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*.—*Alberto Ribeiro Campos.*

SOROCABA.—Remetto a essa digna Redacção essa esportula para serem accesas quatro velas no altar de N. Senhora por diversas graças recebidas.—*Rosa Lisboa.*

—Cheia de gratidão venho agradecer ao Coração de Maria diversos favores pedidos e alcançados.—*Anna M. de C. Campos.*

—Desejando tomar uma assignatura da bella revista *Ave Maria* em virtude de uma graça alcançada, envio-lhe 10\$000; sendo 5\$ para ser rezada uma missa.—*Paulino Soares do Amaral.*

—Uma devota agradece ao Coração de

Maria uma graça alcançada em favor duma familia e mais dois favores recebidos.

—M. C. agradece tambem uma graça obtida da bondade maternal do Purissimo Coração de Maria. Envia 5\$000 para uma assignatura.

GUARATINGUETÁ.—A exma. Sra. D. Ludgera da Costa pede a publicação na *Ave Maria* de uma graça alcançada e, conforme promessa, assigna á referida revista.—*Maria A. de Novaes Campos.*

—Estando soffrendo por muito tempo uma terrivel molestia de estomago, fiz promessa ao Coração de Maria de tomar uma assignatura da *Ave Maria*, si me alcançasse a graça que lhe pedi. Tendo-a obtido, cumpro jubilosa minha promessa.—*Uma Filha de Maria.*

TAUBATÉ.—Uma Filha de Maria agradece a sua boa Mãe não terem sido prejudicadas em nada as lavouras como se temia, nestes ultimos dias, devido ao acontecimento que todos lamentamos.

AVARÉ.—Em cumprimento de uma promessa feita pela Illma. Sra. Anna Joaquina de Barros peço a V. Rma. rezar duas missas, para o que lhe envio a respectiva importancia.—*Filishino Vieira Cordeiro.*

MOCÓCA.—Agradeço ao dulcissimo Coração de Maria ter sido feliz nos meus pedidos. Como prova do meu agradecimento, envio vos essa quantia para o culto de Nossa Senhora e essa esportula para ser rezada uma missa por intenção de Maria Constancia Seixas.—*Saturnino Teixeira da Silva.*

—Eu e meu marido soffriamos uma nevralgia; tendo recorrido ao bondoso Coração de Maria ficamos completamente curados. Enviamos uma pequena esportula para o altar pe Nossa Senhora.

CAPIVARY.—Remetto 5\$000 para renovar minha assignatura e peço agradecer ao Coração Ido. de Maria diversos favores alcançados. Envio mais essa pequena esportula que me entregou Ninita Portugal para ser distribuida entre os pobres em acção de graças por um favor obtido do Coração de Maria e de São José.—*Honorina d'Oliveira Portugal.*

SÃO CARLOS DO PINHAL.—Peço publicar na *Ave Maria* que alcancei uma graça particular de Nossa Senhora. Em acção de de graças, envio a esportula para ser rezada uma missa e para ser accesa uma vela.—*Uma devota.*

LOUVEIRA.—Antonio Pereira Dutra envia á Redacção da *Ave Maria* 5\$000 para tomar uma assignatura.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XVIII.

São José coadjutor de Deus.

Não parecerá extranho o titulo de nosso artigo a quem tiver lido a Sagrada Escripura e registrado as epistolas de São Paulo. Com uma ousadia toda propria do Apostolo das gentes, este glorioso Apostolo pede a seus discipulos o acatamento que se merece sua doutrina e auctoridade e dando a razão, diz que elle é coadjutor de Deus: *Dei enim sumus adiutores*. Si o Apostolo, pois, reclamava para si esse titulo porque servia a Jesus Christo e sua Igreja no ministerio da prégão, si esse titulo vem pelo Divino Espirito Santo admittindo-o a Sagrada Escripura, é certo que póde o Apostolo sem injustiça reclamar-o para si e que é titulo que lhe corresponde de direito. E todavia a coadjuvação do Apostolo não era directamente com respeito a Jesus Christo, sinão aos membros de seu corpo mistico, á Igreja, para os quaes o Apostolo trabalhava, prégava e baptisava.

Fundado talvez nesse dizer do Apostolo, e certamente nos officios do glorioso Patriarcha São José, deu-lhe o mesmo titulo o glorioso São Bernardo dizendo que Deus o fez: *«solum... in terris magni consilii coadjutorem fidelissimum»* o unico coadjutor de seu grande conselho na terra. Coadjutor, pois, da Santissima Trindade é o glorioso Patriarcha e precisamente nesse grande misterio da Encarnação de Jesus Christo.

E em primeiro lugar São José foi coadjutor de Deus como seu representante e fazendo visivelmente o que não devia fazer o pae real e verdadeiro de Jesus. Ajudou a Deus a vencer o demonio, que andava ancioso por decifrar esse misterio e que todavia nada póde fazer por estar de por meio São José que lhe atrapalhava todos seus calculos. Foi coadjutor de Deus occupando em Nazareth na Sagrada Familia o lugar que só a Deus correspondia e que todavia não era lugar conveniente para o mesmo a quem correspondia. Coadjutor foi de Deus nosso admiravel Santo, cooperando com sua divina Providencia em manter a vida de Jesus, fosse embora humilde o officio em que para isso se occupava. Coadjuvava a Deus nosso Santo quando na sua officina suava para ter depois com que sustentar a vida de Jesus; e nem que parcesse cousa tão alheia do auxilio prestado a Deus, serrando madeiras e desbastando-as, nisso cooperava admiravel-

mente nosso glorioso Santo aos planos divinos e ajudava a Jesus a consummar o grande misterio da nossa Redempção, e a toda a Santissima Trindade a guardar o deposito da segunda Pessoa até que chegasse o momento de levar a effeito a promettida redempção. Em tudo era São José coadjutor de Deus, na assistencia, no trabalho, na familia, quando acompanhava a Jesus ao templo, quando em casa compria as obrigações de cabeça de familia, quando velava por Maria Santissima e até quando fugia para conservar a vida de Jesus.

Pois si o Apostolo pelo facto de chamar-se coadjutor de Deus na doutrina exigia que se lhe dêsse credito como si Deus fallasse por sua bocca, sendo São José coadjutor de Deus em tudo, claro é que tem direito a que confiemos em seu poder, e que imitemos suas virtudes, e a que não apartemos delle nunca nossa inteira confiança.

São Paulo, 17—XI—06.



CAPITAL. — Estando meu pae gravemente doente, e não aproveitando coisa alguma os remedios prescriptos para recuperar a sua saúde, recorri á protecção do glorioso S. José quem immediatamente nos enviou o remedio.

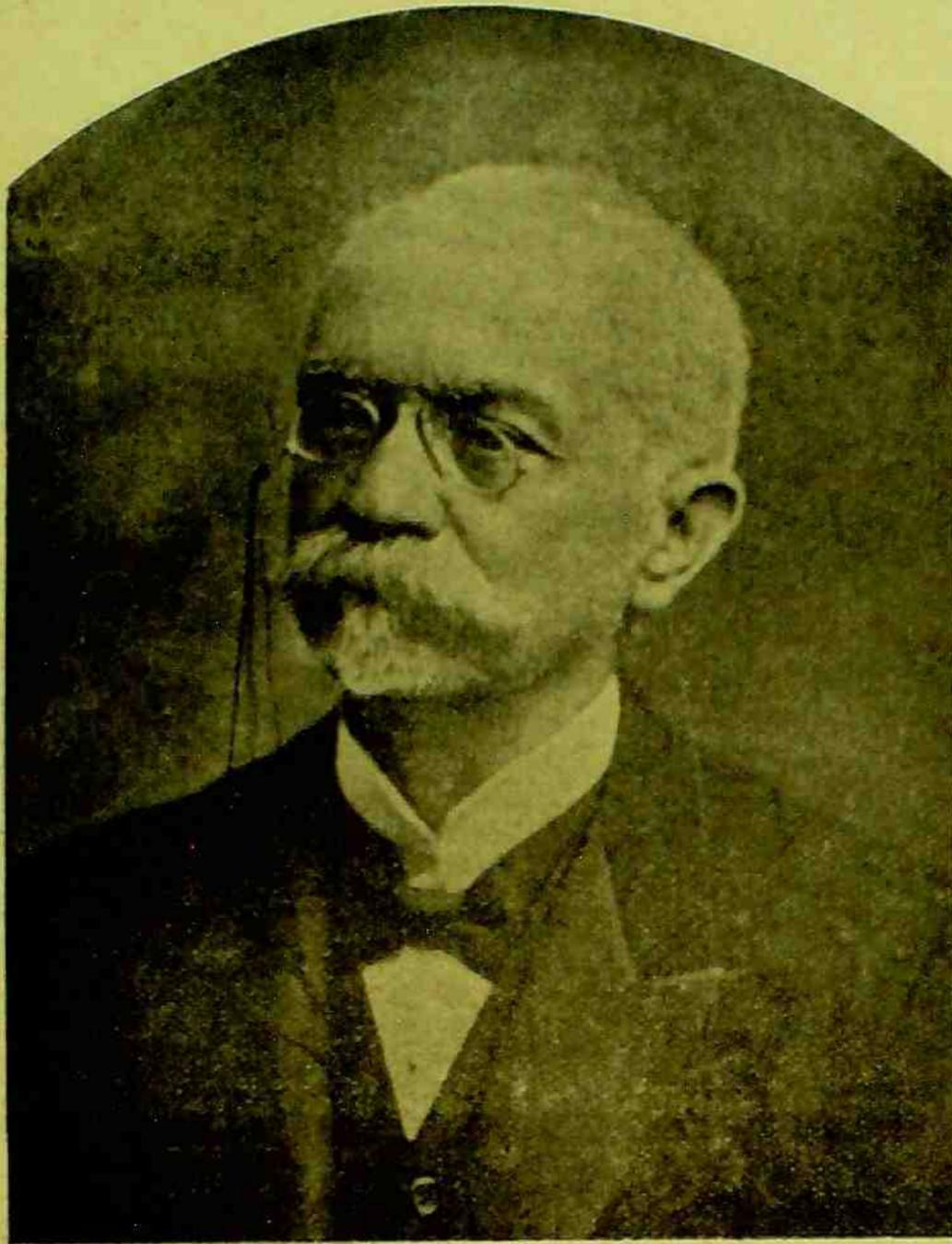
Agradecida, mando uma pequena esmola que desejo sirva para dourar o

seu altar. — *Uma assignante.*

Agradeço ao caridoso S. José, ter aliviado um meu filho de uma doença grave que padecia. Prometto fornecer azeite para a lampada que arde no seu altar.

PEREIRA. — A. G. penhorada por uma graça recebida do virginal Esposo de Maria, pede seja rezada uma missa no seu altar para o que remette a devida importancia.

PINDAMONHANGABA. — Mais uma vez acabo de experimentar os effeitos da devoção a S. José. Meu filhinho Luis esteve tão doente que o medico desesperára de



Dr. Affonso Penna.

Presidente da Republica. (Tomou posse no dia 15 do corrente.)

cural-o. Recommendei-o a S. José e hoje em dia está perfeitamente são.

Queira acceitar esse pequeno obulo para o culto do Sancto. *Uma devota.*

AMPARO.—Um devoto achando-se desempregado e com difficultade de obter uma collocação, recorreu á protecção do glorioso Esposo de Maria de quem alcançou a graça pedida. Em cumprimento de sua promessa envia 5\$000 para ser rezada uma missa no seu altar.—*José Marcelino Candelaria.*

Noticias de Roma.

✕ Em nossa anterior correspondencia scientificamos aos leitores da *Ave Maria*, só á titulo de informação, dos propositos ineffi-

cazes de Henrique Des Houx para organizar a pequena egreja, fructo de cabalisticas lucubrações ou quem sabe, do aborrecimento e espirito de contradição; as noticias postumas de sua vida na passagem por Roma e Paris convencem-nos da inutilidade de seus esforços; o anti-papa futuro ainda está longe. A raiva satanica do governo não deixa porém de buscar occasiões onde se espalhar: depois da inhumana e barbara expulsão das Clarisas de Marselha, acto que abalroou os sentimentos religiosos da população, propõe-se fechar

* * * o Sanctuario de Lourdes

Mas como vulgarmente se diz, o medo guarda a casa. E querem saber qual é esse medo? simplesmente a fome de dinheiro.

Em quarenta annos a povoação dobrou o numero de seus moradores; os redditos communs de dez mil francos subiram a 120,000 sendo a receita geral de 300,000 francos dos quaes o Estado cobra 180,000. As companhias de bonds e as empresas mantidas pelos habitantes de Bourdeaux, Tolosa e mesmo de Paris, certamente hão de trabalhar para não satisfazer ás ambições dos assalariados pelas seitas. L'Alicot, deputado pelo departamento de Lourdes acrescenta: Duvido queira o Estado inhibir as peregrinações ao celebre Sanctuario, sendo que as entradas pelas estradas de ferro das differentes companhias accusam a somma de seis milhões de francos.

Um sorriso malicioso deixam entrever os astutos politicos que os releva de mais francas confissões; querem e não querem.

* * *

O vinte de Setembro

Cansados nos vemos todos os annos ao passar-se esta data luctuosa com os flamman-tes artigos de jornaes e revistas de todos matizes, cantando a coro a apologia da injustiça e do roubo mais sacrilego que presenciaram os seculos modernos. Para não parecermos suspeitosos vamos copiar á respeito o juizo que mereceu á eminencias politicas o infausto successo.

«Papado e monarchia unitaria italiana, falla o deputado Mordini, são dois termos incompativeis como o são monarchia e republica.»

«Haver entrado em Roma almejando constituil-a capital do reino unido, foi a maior tolice que podiam commetter os italianos; tolice causada pela ignorancia e o prejuizo; tolice que a differença das leis, eu julgo irreparavel; porque como diz um critico eminente, os erros neste mundo não se remedeiam, se pagam.» (O Senador Negri.)

«Pela occupação de Roma virá a guerra tarde ou cedo; não sei contra que povo, porém a fareis.» (Dep. Cirinini.)

«O trono de São Pedro baseia-se tão firme que nenhum poder humano poderá removel-o» (Garibaldi.)

«A queda, do Papado arrasta atras de si os alicerces da monarchia.» (Mazzini.)

E' assim que julgam da união italiana, até os *leaders* da iniqua espoliação.

* * *

As freiras em concurso

Indigesto ficou o maçonico jornal *La Patria* ao enteirar-se que as religiosas presen-

tavam-se ao concurso de professoras, expondo num cumprido raciocinio o dilema seguinte:

As freiras são eleitas, ou porque têm merecimentos indiscutiveis para o ensino, que desempenham melhor do que os seculares, ou porque são mais estimadas da administração commum.

Se o primeiro, diz *L'Osservatore* pegando o dilema, as religiosas agem segundo seu direito inalienavel, procurando attrahir a mocidade á sã e religiosa educação; se foram eleitas pelos segundo motivo a administração commum outra coisa não fez que cumprir seu dever.

Evidencia-se aliás que mesmo os redactores da *Patria* confessam ingenuamente que se as freiras foram escolhidas com preferencia, devem-no sem duvida, ao brilhantismo de seus exames e ao titulo concedido; exame e titulo que elles desejariam ver postos aos aspirantes seculares, só por motivos *maçonicos*.

Assim que trabalha seu pedestal a maçonaria, com a inveja e a vergonha.

* * *

Os peregrinos francezes

No dia 5 de Outubro perto do meio dia foram admittidos á presença do Santo Padre os peregrinos do Norte de França.

Á vista dos peregrinos Sua Santidade pronunciou breves e affectuosas palavras por representar-se, dizia, em meio de aquella França que é actualmente, para mim objecto de gravissimas preoccupações. Encommendou-lhes vivamente a oração na visita ás Basilicas romanas, porque só com ella poderá a filha primogenita da Egreja voltar ao caminho que abandonou.

Deu-lhes a bençam apostolica, que quiz fazer extensiva a suas familias e aos sacerdotes todos de França para se manter sempre fieis á Egreja de Christo; mais ainda, quiz participassem tambem da mesma, os que haviam prevaricado não deixando de ser seus filhos, para que allumiados com a graça de Deus, reconheçam os desvarios em que cahiram.

* * *

Diversas

Sua Magestade Victor Manuel III fez esplendida doação ao abbade de Montecassino da somma de 15 mil liras para restaurar o mausoleo de S. Bento, demonstrando vivo interesse nos trabalhos architectonicos.

—Os gatunos entraram no palacio moradia do Cardeal Seraphim Vannutelli levando-

se objectos sagrados por valor de 3,500 liras.

—O barão José Treves, judeu, acaba de abjurar da religião israelitica, passando-se para as fileiras de Christo.

—Mons. Julio Tonti, Nuncio apostolico no Brasil, foi nomeado Nuncio apostolico em Portugal.

—Dá-se como certa a nomeação de Mons. Della Chiesa para nuncio em Madrid substituindo Mons. Rinaldini.

Roma,—Outubro—1906.

O correspondente.

Mons. Olympio de Campos.

Communicou-nos o telegrapho no dia 9, um crime revoltante perpetrado na Capital Federal, na pessoa do exmo. e rmo. monsenhor Olympio Campos ex-presidente do Estado de Sergipe.

Dois filhos do Dr. Fausto Cardoso, ultimamente fallecido no Sergipe pelas forças federaes, resolveram vingar a morte de seu pae, injustamente attribuida a monsenhor Olympio.

Armando e Umberto, que estes são os auctores do barbaro assassinato, muniram-se de armas e foram procurar a victima que era o pranteado monsenhor. O primeiro desfechou-lhe cinco balas de revolver, o segundo vibrou no corpo de monsenhor Olympio tres facadas que lhe produziram quasi que instantaneamente a morte. Mons. Olympio cahiu banhado no seu sangue, sendo logo trasladado seu corpo a uma drogaria vizinha onde foi medicado e onde lhe foram ministrados os ultimos Sacramentos. O saudoso monsenhor falleceu poucos momentos depois, sendo embalsamado seu cadaver e transportado para o arsenal de Marinha depois de ter recebido a encommendação na igreja de São Pedro.

Os dous irmãos que praticaram o crime, ainda são menores de idade e confessaram serem os auctores do barbaro assassinato com um cynismo que espanta e com uma desfaçatez que faz subir as côres ao rosto.

Na cidade. Logo que a triste noticia espalhou-se pela cidade, um grande panico se apoderou de todos os animos, enviando muitas pessoas condolencias á familia do pranteado monsenhor e publicando a imprensa noticias circumstanciadas do brutal assassinato que constitúe uma vergonha para nossa decantada civilização.

Na Camara dos Deputados. No seio de mais augusta representação do Pais levantaram-se varios deputados para verberar com palavras apropriadas a horrorosa scena que enlutou por varios dias a Capital Federal. Entre elles merecem especial menção o Dr. Oliveira Valladão que disse nada poder justificar o barbaro assassinato que qualificou de tresloucado. Fallou depois o Rmo. Sr. Conego Dr. Valois de Castro que profundamente conturbado pela ingente catastrophe e com palavras repassadas de verdadeira eloquencia, fez o elogio do pranteado monsenhor, associou-se ao luto que cobre o Estado de Sergipe e ainda a todos os Estados da União e desfez em brilhantissimo discurso todos os fundamentos em que se baseiavam os iniquos autores do assassinato do Mons. Olympio de Campos. Depois consultou á Casa para levantar a sessão e enviar sentidos telegrammas de condolencias ao Estado de Sergipe. A consulta do Rmo. Dr. Valois de Castro foi unanimamente approvada.

No Senado. Logo que foi aberta a sessão, o sr. Coelho de Campos apresentou um requerimento para que fossem suspensos os trabalhos do Senado, em homenagem a monsenhor Olympio de Campos, que foi approvado por unanimidade de votos.

«E' tão intenso e profundo o pesar que me comprime neste momento, que não sei como me exprimir para referir ao Senado o tragico successo em que hontem succumbiu o inditoso companheiro de representação, o senador Olympio de Souza Campos.

Terra infeliz a minha terra, nestes ultimos tempos! Não sei que máu fado a persegue, a avilta e deprime!

Ha pouco, caía varado pela bala de uma praça do exercito um illustre representante do meu Estado, um homem de talento e coração.

Agora cae assassinado, numa praça desta capital, outro illustre representante do meu Estado, homem de valor social e politico, monsenhor Olympio de Campos.

Seu amigo durante vinte annos, muito o conheci e prezei e, apesar das questões politicas, nunca recusei justiça aos seus merecimentos.

Fossem quaes fossem as minhas maguas, nunca articulei na imprensa ou na tribuna, já não digo uma calumnia, de que sou inteiramente incapaz, não emitti um conceito sequer que lhe envolvesse uma injuria.

Isto quer dizer que o preito que venho render neste momento ao meu illustre com-

panheiro, não é um acto de occasião, não é um dever de officio nesta casa.»

O orador traça a biographia de monsenhor Olympio de Campos, elogiando-o.

O sr. Ruy Barbosa, depois da votação do requerimento, disse: «Vou levantar a sessão em obediencia ao voto do Senado, que é não só a expressão da nossa magua pela perda inopinada e violenta de um dos membros mais respeitaveis desta casa, e ainda, principalmente, do justo horror desta assembléa ao crime cego, odioso e selvagem, que envergonha a nossa civilização, como sacrificio de um innocente, e revolta na sociedade brasileira os seus sentimentos de justiça e humanidade.»

Estas palavras, além de eloquentes, como todas as que saem dos labios ou da pena do illustre senador bahiano, são consoladoras, e é por isso que as reproduzimos no nosso numero de hoje. Os nossos leitores hão de estar lembrados de que o telegramma do Rio, que nos trouxe a horrorosa noticia, terminava por esta phrase singular: «A opinião publica é favoravel aos filhos do dr. Fausto Cardoso.»

Não, não é verdade. A opinião publica do Brasil, que já não é terra de selvagens, sente pelo crime de hoje a mesma profunda repugnancia que sentiu pelo de hontem. O assassinio de monsenhor Olympio de Campos é tão monstruoso como o do Fausto Cardoso.

Matar um homem por questões politicas é barbaridade sem nome, radicalmente incompativel com a lenidade dos nossos costumes de gente civilizada.

Não se trata de filhos que vingam a morte cruel do pae querido. Quem matou o dr. Fausto Cardoso não foi monsenhor Olympio de Campos, que nem sequer estava em Sergipe quando se deu o lamentavel facto: — foi um soldado do exercito, que nem directa, nem indirectamente, obedecia á influencia do desgraçado sacerdote.

Nos outros Estados. Telegrammas recebidos de quasi todos os Estados nos deixam ver a consternação profunda que causou em toda a Republica o assassinio do Mons. Olympio de Campos cujo cadaver será transportado para Sergipe no vapor *Esperança* posto gratuitamente á disposição das auctoridades daquelle Estado por um conterraneo de aquelle sacerdote. Paz á sua alma!

Notas e impressões

A missão do padre é das mais nobres, das mais uteis e... das mais difficeis.

Todo o homem tem uma missão a cumprir, missão que varia de individuo para individuo.

A do padre é a mais importante, excede todas as outras: *é uma missão social*, e está tudo dito.

Diffundir o bem e a virtude, espargir consolações para todas as maguas, derramar balsamos para todas as feridas, curar as ulceras mais cancerosas, encaminhar com a palavra e com o exemplo a humanidade pela estrada luminosa da verdade, e desviar a da senda estreita e accidentada do erro, do vicio, da immoralidade, eis o dever, eis a missão do padre, eis o seu vivo e palpitante retrato, tal como o entendem a Egreja e o Evangelho.

O padre, luz do mundo e sal da terra, tem de ser, se quizer cumprir o seu dever, o orientador, o guia, a bussola da sociedade actual, o propulsor de todas as reformas sociaes e politicas que se venham a operar para bem dos povos e das familias.

Representante d'uma instituição eterna, porque é de Deus, ha de ser para elle que todos, mas principalmente os pequenos, os fracos, os pobres, os afflictos, os desherdados, os *sem-camisa*, hão de lançar olhos supplicantes, á espera dum conselho, d'uma palavra de salvação, nas horas amarguradas do infortunio, nos momentos tetricos da revolução social que, digam o que disserem, se aproxima, avança ameaçadora. Já se distingue o clarão do incendio com que ella pretende illuminar o genero humano, já se ouve o praguejar sinistro e roufenho, precursor do punhal que ella ha de embeber no peito dos que lhe atravancarem o caminho na sua marcha triumphal, n'esse cortejo de espasmos, de contorsões e horrores!

Só— elle só— o embaixador de Jesus-Christo poderá fazer ouvir palavras de paz, de perdão e amor, no meio do marulhar violento das ondas de todas as paixões.

O sacerdote catholico, ministro da *Verdade*, pregoeiro d'uma doutrina eterna, arauto do Evangelho, é o unico em condições de poder pôr um dique á onda do revolucionarismo. Requere-se, porém, que elle comprehenda bem as necessidades da hora presente.

Não é gastando a vida n'um *vae-ven* continuado da residencia para a sacristia e





Lembrança da sagração episcopal de Mons. Marcondes arcebispo do Pará.

No centro está S. E. o Cardeal Merry del Val; á sua direita Mons. Marcondes e D. José de Camargo

Barros. A' esquerda Mons. Rego Maia e o Rmo. Bispo de Puebla (Mexico).

da sacristia para a residencia que o padre cumpre com o seu dever, que aponta ás multidões a estrella radiosa do bem ou o iris encantador da paz e da felicidade, que os povos sempre têm procurado no seu continuo e extenuante labutar. E' necessario que o sacerdote se approxime da sociedade, porque esta, educada como está, cheia de prejuizos e preconceitos, não o irá procurar a elle.

A vida retirada e cenobitica da sacristia e residencia, não póde tornar conhecido o pensar da Igreja, sobre as questões mais palpitantes que modernamente agitam o espirito humano. *Ide ao povo*, immensas vezes o têm dito os Summos Pontifices, e aos padres compete obedecer-lhes, porque isto é, nos tempos presentes, um dos mais capitaes deveres.

O sacerdote, hoje, não deve limitarse á missa, homilia e catechese; tem mais e muito mais.

A acção social e politica, é d'uma actualidade flagrante. A união do clero no terreno politico é d'uma necessidade instante, urgentissima, inadiavel.

O modo de tornar fecundo o apostolado do bem, tem variado sempre atravez de todas as edades, no rapido succeder-se de todos os tempos. Nas eras medievaes, nos cyclos aureos do sentimento do Amor, de Deus e da Patria, o sacerdote não carecia de sahir da igreja para encaminhar os individuos para Deus e as sociedades para o bem-estar.

Hoje, porém, que os falsos prophetas pullulam, que o erro se manifesta e apresenta sob as fórmulas mais seductoras, que o vicio illaqueia o homem de mil modos, o padre tem o dever, tem a obrigação strictissima de acceitar a lucta no campo e nos termos em que ella lhe é offerecida.

Dignos membros da classe ecclesiastica, escutae os conselhos desauthorisados, sim, mas sinceros, d'um novo que ha pouco se alistou nas fileiras do jornalismo catholico:

Haja união no terreno politico, unifique-se a acção catholica.

SOTTO-MAIOR.

Da "União Nacional"

Sobre o descanso Dominical

Conferencia pronunciada por monsenhor

Manoel Vicente

(Continuação)

Conta um apologista catholico, defensor do descanso festivo, que certo gerente de uma

fabrica de tecidos consentiu em que seu filho frequentasse a aula de catechismo da parochia. Ficou encantado dentro de pouco tempo com a mudança que se operava no menino, até ahi muito inclinado a actos maliciosos. Feita a primeira communhão, o menino por si mesmo procurou entregar-se a trabalhos proporcionados ás suas forças. O encanto do pae crescia de ponto; mas era o encanto da ambição.

Um domingo, ou antes, em um dia santificado pela Igreja, o menino não quiz trabalhar e, tomando seu catechismo, pediu permissão para ir á Igreja e assistir á Missa. O pae, que já lhe dava tarefas, oppôz-se a que fosse cumprir o preceito divino. «Isso é tolice, deixa essas cousas de religião para tua mãe e tuas irmãs». Submisso e respeitoso, o menino fez ver a seu pae que lhe incumbia o dever de obediencia ao preceito divino, que manda guardar domingos e festas. «Esse preceito não vale nada», disse o pae, em cujo espirito já tinham feito ninho os dogmas socialistas e anarchistas. «Oh! meu pae, exclamou o pequeno, perdão: mas... o quarto mandamento tambem não vale nada? E eu vos amo tanto por causa desta vontade de Deus! e o setimo mandamento não vale nada? Entretanto, eu me cohibi de meus pequenos latrocinios por ser essa a ordem de Deus!....»

E' excusado dizer que o pae sentiu umas lagrimas a lhe deslizarem pelo rosto, abraçou o filho, beijou-o... fez mais do que isso, — acompanhou-o á igreja e é hoje um chefe de familia e feliz christão.

Para sermos justos, devemos confessar que são mais numerosas, mais eloquentes, mais respeitaveis, as vozes que se erguem em favor do descanso dominical e festivo.

Citemos algumas dessas vozes; servindonos para isto de um trabalho do Padre Plat.

«A experiencia e a reflexão convenceram-me, diz Harritsson, ex-presidente dos Estados Unidos, de que todas as pessoas que fazem trabalhos manuaes, ou cebreaes, necessitam do repouso, que só uma observancia do domingo lhes póde garantir.

Os philanthropos e os christãos podem encarar a questão em pontos de vista diferentes. Mas, quer consideremos o homem como um puro animal, ou como um ser immortal, devemos unir-nos afim de assegurar-lhe o repouso, que o corpo e o espirito igualmente reclamam, para que sejam collocados e mantidos nas melhores condições possiveis. Os que não vêm o mandamento divino na

Biblia, não poderão deixar de encontral-o escripto no proprio homem.»

«Quanto a mim, diz Gladstone, o grande chefe politico inglez,—é incontestavel que a observancia do repouso dominical tem raizes profundas, tanto nas convicções, como nos habitos de meus compatriotas. Se a muitos elle apparece como uma necessidade da vida espiritual e christan, outros em não menor numero, o defendem, com egual energia, como necessidade social. A classe operaria é delle extremamente ciosa e oppõe-se não só á sua abolição approvada e franca, mas tambem a tudo que puder contribuir, indirectamente, para esse resultado. Pessoalmente, sempre esforcei-me, tanto quanto as circumstancias m'ò permittiram, por gozar desse privilegio. E agora, chegado quasi ao termo de uma carreira publica e laboriosa de quasi cincoenta e sete annos, attribuo, em mui grande parte, á esta causa, a prolongação de minha vida e a conservação das faculdades de que ainda gozo.»

Quanto ás massas, a questão é muito mais importante; é a questão popular por excellencia.»

«O repouso do setimo dia, diz o dr. Farr, é absolutamente necessario ao homem, quaesquer que sejam suas occupações, sob pena dos mais graves perigos para sua saúde e até para sua vida.» «Sendo o homem dotado de uma natureza superior, oppõe ao excesso da fadiga a energia de sua alma e o damno, que produz sobre seu systema uma super-excitação continua, não se manifesta tão depressa como no bruto; mas succumbe, afinal, do um modo mais rapido; diminúe a extensão de sua vida, e priva sua velhice deste vigor, que lhe devia conservar com o maior cuidado. D'onde se deve concluir que a observancia do Domingo deve ser posta não entre os deveres religiosos, mas ainda entre os strictos deveres naturaes.»

«Prepara a opinião, reuni adhesões, e mostra que mui principalmente, o que torna o trabalho esmagador, é a continuidade do esforço. Para não fallar sinão da industria textil, por exemplo, dar tres passos, estender um fio, voltar atraz, recommençar, nada é durante uma hora: é fatigante no fim de doze horas; nada é na segunda-feira á tarde; mas na sexta-feira, no sabbado, durante uma existencia inteira!... Quando achará o operario o tempo para intruir-se, pensar e ser homem? Sim, é necessario um repouso na semana, é necessario que o operario possa ouvir as pulsações do seu coração. Si pensardes no

operario das fabricas, não esqueçaes o empregado de armazem, o caixeiro de escriptorio, cujo corpo e alma são mortificados por um labor incessante;—eis o que escrevia Julio Simon.

Até aqui vem as citações do padre Plat.

Michelet, em sua *Historia de França*, escreve: «Sejamos altivos quanto quizermos, philosophos e raciocinadores, como somos hoje. Mas, quem de nós entre as agitações do movimento moderno, ou no captiveiro voluntario do estudo, em suas asperas e solitarias pesquisas, quem de nós ouve, sem emoção, o ruido dessas bellas festas christans, o som tocante dos sinos e como que sua doce reprehensão maternal... Quem não vê, sem experimentar inveja, estes fiéis que sahem, em ondas, da egreja, que voltam da mesa da communhão remocados e renovados?»

São admiraveis os homens devotados, que em nome da familia, da hygiene e da moral, consagram seu tempo e seus esforços em propagar a idéa do repouso dominical.

Mas temo que não lhes falte, para o bom exito, a alavanca indispensavel, a alavanca da idéa religiosa.

Receio que, evitando pronunciar o nome augusto de Deus, não tenham esterilizado de ante-mão todos os seus esforços. Receio sobretudo que, se a religião não completar sua obra e não a vivificar, nos preparem uma falsificação do domingo. Digamos bem alto, o repouso do domingo sem a santificação do domingo, não é mais o verdadeiro domingo, é um domingo secularizado: será talvez uma segunda-feira de taberna e de devassidão... Fallae quanto quizerdes de hygiene, de familia e da moral: si não fallardes tambem de Deus, nenhuma acção exerceis sobre as paixões humanas.

O operario cubiçoso ha de crêr sempre que é muito perder um dia de ganho; o preguiçoso, ou sensual, achará sempre que não lhe basta um dia por semana para o prazer e para a preguiça. O homem não é como o animal, que repara suas forças na inercia: espirito, elle tem necessidades de que lhe fallem ao espirito; alma intelligente e livre, elle necessita de que lhe fallem á alma para reerguel-a, consolal-a, fortifical-a. O que lhe é preciso, o que é preciso a todos nós, o que reclamamos para todos, não é o domingo vazio e tedioso, que, não sendo mais o dia do Senhor, será o dia da vadiação, do aborrecimento, ou da taberna e do lupanar: é o domingo christão em sua luz e em sua alegria: é este dia, em que todos os membros da fa-

milia podem achar-se juntos, não só ao redor da lareira, mas ainda ao redor do altar: este dia bemdito em que as almas se elevam, unidas, da terra ao céo, onde ellas se retemperam na esperança de um mundo melhor onde ellas podem, com tremor e com amor, conjunctamente, approximar-se das fontes mysteriosas e sagradas da vida divina.

(*Conclúe.*)

ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA.

Fim de um conflicto.

Relembrar-se-ão os leitores do conflicto havido ha pouco entre o Rvmo. Prelado de Tuy (Hespanha) e o ministro de Graça e Justiça, exmo. sr. Conde de Romanones. O conflicto foi creado artificialmente entre essas duas auctoridades pela Maçonaria universal e pela imprensa anti-religiosa hespanhola. O conflicto está já definitivamente resolvido com a publicação de uma real ordem na *Gazeta official* que já conhecem nossos leitores. Os termos da solução representam felizmente a victoria clara e bem definida da razão que assistia ao exmo. sr. bispo de Tuy que não tem rectificado nem um certil, da doutrina de suas circulares; apenas fallou que nellas não teve intenção de ferir o melindre de Sua Excia.

E' necessario advertir aqui que o Monarcha hespanhol não approvou a conducta do Governo, como se tem assoalhado pelos jornaes; apenas ficou sciente dos factos e mais nada. O que é certo é que o ministro das Relações Exteriores communicou ao Emmo. Secretario de Estado do Vaticano todo este assumpto. O Emmo. Cardeal Merry del Val respondeu que approvava a doutrina da circular do bispo de Tuy dizendo que era a verdadeira doutrina da Egreja, e significou ao Rvmo Prelado a *conveniencia* de que desse a conhecer ao ministro da Graça e Justiça que não tivera a menor intenção de faltar á dignidade do cargo que desempenha nem a nenhuma consideração pessoal.

O Exmo. Prelado assim o fez ficando dess'arte encerrado todo este negocio.

Os catholicos de Barcelona vão apresentar um baculo pastoral ao valente Prelado de Tuy e os seus diocesanos um mimo artistico.

O descanso dominical.

Na Inglaterra uma commissão mixta de catholicos e protestantes está trabalhando

para que o Parlamento declare obrigatorio o descanso dominical. O Parlamento acolheu muito bem essa idea e declarou que o domingo é o dia de descanso por ser este necessario absolutamente para a saúde.

Sustenta que nenhum dependente deve ser objecto de castigo de nenhum genero pelo facto de consagrar esse dia á practica dos deveres religiosos. Declara tambem que as leis devem garantir a todos os empregados do commercio um dia na semana, que deve ser o domingo, e exigir perante os tribunaes responsabilidade aos patrões que contratarem o operario com a condição de trabalhar aos domingos. Como foi sabida a religião decretando a lei do descanso dominical! As nações todas do mundo moderno declaram agora solemnemente pela bocca dos seus representantes o que seculos ha, determinara a Egreja catholica.

Monumento a um frade.

Hespanha vae levantar uma estatua em Villadiego em honra de um frade agostiniano o Rvmo. P. Flórez. Este illustre religioso viveu no seculo XVIII e assombrou ao mundo pela multidão e profundidade dos seus conhecimentos. Foi consummado theologo, perfeito poligrapho e conhecedor exacto de todas as sciencias phisicas e naturaes. Particularmente porém salientou-se nos conhecimentos de arqueologia e historia que cultivou com summa sabedoria.

Nos tempos de anticlericalismo que hoje atravessa a gloriosa e catholica Hespanha não se péde erguer nenhuma estatua sinão a frades ou sacerdotes.

Palavras de ouro.

De uma Carta pastoral collectiva que acabam de dirigir aos fiéis, os Prelados da provincia ecclesiastica de Compostella, extrahimos as seguintes palavras que são de grande alcance social.

Na defeza dos direitos da Egreja e do Estado é necessario saber-se que a interpretação authentica das leis não é da alçada do poder executivo sinão do legislativo, e quando se trata de leis concordadas, este não póde modificar a lei sem previo accôrdo e consentimento das duas partes concordatarias; e por isto Nosso Smo. Padre o Papa Pio X queixou-se publicamente que o Governo da França rompesse a concordata de 1801 não sientificando antes a Sta. Sé; e na Hespanha nos queixamos mais de uma vez nós os Prelados, da inobservancia e infracção de

varias prescripções da Concordata de 1851.

Censurar nossa conducta como si tivessemos faltado ao respeito devido aos Poderes Publicos, é uma injuria que se nos irroga em troca da consideração e respeito que sempre lhes temos guardado; e apraz-nos declarar aqui que a opinião de concordia nos assumptos de character mixto é a predominante na historia das relações entre a Igreja e o Estado.

MOVIMENTO RELIGIOSO.

Missões em Christina.

No dia 27 de Setembro proximo passado, chegaram a esta cidade os Rvmos. PP. Missionarios, Manoel Martin e Thomé Fernandes, missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria da residencia de Pouso Alegre. Apesar da incorrecção ou relaxamento do nosso agente do correio, que não entregou a carta de aviso de sua chegada, elles forão recebidos nesta estação da Viação Ferrea Sapucahy, por grande numero de pessoas, tendo á frente a banda de musica e o Rvmo. Vigario da Parochia, P. Benjamin Coelho.

15 dias permaneceram entre nós, sendo de extraordinario effeito espiritual, quer com seu trato amavel para com toda classe de pessoas, quer com a sua palavra simples e ao alcance de todos, é verdade, mas eloquente e persuasiva, quer com o seu trabalho continuo ouvindo as confissões dos homens até alta noite, e das senhoras desde as 5 horas da madrugada.

O povo Christinense ficou muito satisfeito com os bons serviços dos enviados de Jesus Christo, e soube corresponder generosamente aos seus esforços.

Foram distribuidas 4.000 communhões nos dias da Santa Missão.

Prescindindo de meia duzia de incorregiveis e relaxados, a concorrência dos verdadeiros e legitimos filhos desta piedosa parochia ao santo templo, e á procissão feita ao cemiterio, foi total e extraordinariamente respeitosa e edificante.

No cemiterio, o Rvmo. P. Manoel Martin arrancou lagrimas com sua eloquencia sentimental. Esta mesma commoção profunda e geral repetiu-se no derradeiro dia das Missões. O Rvmo. P. Superior dos Missionarios pronunciou eloquentissimo sermão de despedida, que abalou admiravelmente, agradando ao numerosissimo auditorio, que enchia a vasta matriz e parte de seu largo.

Como consequencia natural deste sermão, e fructo precioso da graça divina, realizaram-se notaveis conversões de muitos christãos do *Credo*, e herejes do *10 Mandamentos*. Por motivos de conveniencia e prudencia não citaremos nomes, e nem mesmo faremos referencias, que possam melindrar o amor proprio dos convertidos da ultima hora.

Felizmente ergueram se, purificados no tribunal da penitencia, gloriosos, triumphantes do respeito humano e do frivolo receio da confissão.

Finalmente, no dia da partida, acudio presuroso todo o povo limpo e escovado, representando a melhor e mais sã parte de nossa socieda-

de, para acompanhar os Padres Missionarios até á nossa estação ferro-viaria.

Alguns curiosos e sujos que até o fim se conservaram arredios, quando, diante de suas casas, virão desfilar o prestito solemne e garboso, fugirão das janellas e forão se esconder envergoados no interior das casas.

Os illustres e virtuosos Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria passaram por esta cidade como meteoros luminosos, deixando após si longo esteiro de luz. Grandes foram as fundas saudades que deixaram em todos os corações christinenses.

Maria da Fé.

(CAPILLA FILIAL DE CHRISTINA)

Maria da Fé é uma pequena povoação situada no planalto das serras de Christina e São João, a uma altura de 1.200 metros acima do mar. É uma das estações da Companhia Viação Ferrea Sapucahy. O seu clima é saluberrimo e agra labilissimo. Está destinada a ser a futura Hygienopolis Sul Mineira.

A industria actual de seus habitantes consiste principalmente no cultivo de batatas, que rende perto de 200 contos annualmente.

Embora a vizinhança esteja proxima do Bairro de S. João de Itajubá, decadente por ter sido infeccionado pelos miasmas deletereos do Protestantismo, os moradores de Maria da Fé são heróes da fé catholica, apostolica, romana. Em religião, piedade e moralidade podem competir com os povos mais catholicos não só da Diocese de Pouso Alegre, como de todo o Estado de Minas e do Brasil.

Missionada a séde da freguezia, os virtuosos Padres Missionarios, acompanhados pelo Vigario, seguiram para a Capella Filial, sendo recebidos com demonstrações de jubilo pelo bom e excellente povo, que ancioso desejava ouvir a primeira missão prégada naquellas alturas.

A concorrência foi mais que extraordinaria, excedendo a expectativa de todos: nos poucos dias que entre nós estiveram os arautos legitimos e verdadeiros do Evangelho não tiveram um momento de descanso.

As 3.400 communhões distribuidas, a gigantesca obra de construir um novo cemiterio, cujo material foi quasi todo carregado em hombros de todo povo, sem excepção de pessoas, indo na frente os dois Missionarios e o Vigario, e transportado á altura notavel, capaz de desanimar os espiritos não convictos de sua fé e alentados por ella; além disto, o aterro feito na frente da capella para abrir uma grande praça, e dar logar ao prolongamento da mesma; e finalmente o cruzeiro, de grandes dimensões, erguido no centro do novo cemiterio, foram grandiosas emprezas realisadas no breve espaço de 8 dias.

O povo de Maria da Fé agradecido aos illustres Missionarios pelos serviços prestados ao progresso material, intellectual e moral da religião, soube corresponder aos seus santos desejos, proporcionando-lhes dias alegres e felizes de consolações e contentamento.

A docilidade com que todos os dias ouvia a palavra meiga e attrahente do P. Fernandes, e a arrebatadora e ardente do P. Superior prova sobejamente o reconhecimento em que ficou.

Penhorados por tantos obsequios, alguns corações até então rebeldes renderam-se incondi-

cionalmente e se approximaram dos sacramentos, calcando aos pés compromissos e juramentos dos irmãos: tres pontinhos, que só pelo respeito humano se conservam inimigos da confissão auricular, e por tão pouco, excluidos do rebanho de Jesus.

O sermão de *ultimo adeus* foi a derradeira palavra com que o P. Manoel Martin acabou de subjugar os ultimos *espíritos livres*. *Optio vobis datur*: disse que era necessario escolher um dos campos, ou o de Jesus Christo ou o do inimigo. Quem diz não crer na confissão e foge della, não é verdadeiro catholico; e ninguem deve confiar em taes amigos ursos.

Que fossem perseverantes os que se declararam por Jesus e cumprissem á risca as promessas e propositos feitos na presença de Deus Omnipotente. Ao vel o descer do pulpito corrião lagrimas de todos os olhos

Gloria ao catholico povo de Maria da Fé e de Christina por ter sabido preparar-se para ouvir com grande proveito a palavra de Deus. Bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e guardão-n'a.

Os Rvms PP. Missionarios devem estar satisfeitos, e até orgulhosos do excellente resultado dos trabalhos realizados nesta parochia de Christina, em 23 dias de Missões: 7.400 communhões!!!....

Prova patente da verdade que encerrão as palavras pronunciadas pelo Exmo. Sr Bispo Diocesano.

D. Nery costuma dizer: «*A freguezia de Christina é moralmente a melhor, e a mais piedosa de todo o meu bispado.*»

Gloria e eterno agradecimento aos incançáveis Missionarios. Que o Altissimo continúe a dirigir o espirito de nosso illustre e benemerito Pastor. *Spiritus Domini ductor*, como sem duvida, de maneira especial, foi dirigido na escolha de seus representantes na prégação da divina palavra pela vasta diocese de Pouso Alegre.

O correspondente.

Atibaia. (MEZ DE OUTUBRO.)

As festividades do mez de Outubro consagrao á S. S. Virgem do Rosario, correram com a maior animação e verdadeira devoção, prolongando-se até o dia 4 do corrente.

Todos os dias ás 6 1/2 horas da tarde havia exposição de Jesus Sacramento, recitação do Sto. Terço, ladainha cantada á harmonium e orchestra local, oração a S. José e benção com o SS. Sacramento.

No 1º. Domingo do mez de Outubro esteve nesta parochia o Rvmo. P. Pedro Calvo, Missionario do Ido. Coração de Maria residente em S. Paulo, para auxiliar o Rvmo. Vigario nas confissões de preparação á communhão geral da Archiconfraria do Ido. Coração de Maria e de mais devotos, que foi concorridissima.

Naquelle dia na missa conventual, ao Evangelho, subio á tribuna sagrada o Rvmo. P. Missionario, prégando uma bellissima pratica sobre o SS. Rosario.

Para solemnizar as festividades foram extrahidas por sorte diariamente tres Sras. Zeladoras, que no decorrer das festas, todas cumpriram com esmero e devotamento a missão de que eram encarregadas.

O nosso vasto templo fora profusamente

illuminado e o altar mór magnificamente adornado com perfumantes flôres naturaes, entre as quaes estava exposta a Santissima Virgem, contemplada e venerada pelos assistentes, que humilde e devotamente respondiam ao Sto. Terço.

No dia primeiro do corrente ás 10 1/2 horas da manhã, o povo e associações catholicas, como sejam a Irmandade do Santissimo Sacramento, Boa Morte, Rosario e Archiconfraria do Ido. Coração de Maria, reunidas na Egreja Matriz, com os seus bellos e novos estandartes, processionalmente dirigiram-se para a Egreja do Rosario cantando a ladainha de todos os Santos, havendo em seguida naquella Egreja missa e pratica pelo Rvmo. Vigario da Parochia.

Após a missa, novamente o povo e associações processionalmente voltaram á Egreja Matriz onde foi dissolvida a romaria.

O nosso Rvmo. Vigario, no sabbado 3 deste, á tarde, na Egreja Matriz antes de terminar as funções, distribuiu aos devotos presentes, em memoria das solemnidades do mez de Outubro, uma bellissima estampa do Ido. Coração de Maria que se venera no sumptuoso Sanctuario de São Paulo.

No dia 4 do corrente teve lugar o encerramento do mez de Outubro constando do seguinte:

Às 7 1/2 horas da manhã houve missa de communhão geral com pratica analoga ao acto pelo Rvmo. Padre Bota, Missionario do Ido. Coração de Maria residente em Campinas, e escolhidos canticos sagrados durante a distribuição da Sagrada Eucaristia.

Às 10 1/2 horas do dia, missa solemne cantada com sermão ao Evangelho pelo mesmo Rvmo. P. Missionario que disertou sobre: *Quasi flos rosarum in diebus vernis*

Às 6 horas da tarde, terço, ladainha cantada, orações, sermão do encerramento, procissão pelo interior do templo e benção com o SS. Sacramento.

Depois de terminado o acto, o Rvmo. Vigario agradeceu ao povo devoto o concurso delle para tão bellas solemnidades, incitando-o a continuar a honrar a Santissima Virgem do Rosario com a recitação diaria do Sto. Terço, para assim merecer a protecção de nossa Mãe celestial.

Abrilantaram as festas, a Irmandade do SS. Sacramento, que compareceu encorporada todos os dias para a guarda de honra de Jesus Sacramentado. Atibaia, 5 de Novembro de 1906.

Do correspondente.

Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—Neste mez a reunião ordinaria das exmas. sras. Directoras será, no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde, no lugar do costume.

Arcebispo do Pará.—Seguindo os conselhos medicos, Sua Excia Rvma. Mons. Marcondes, seguiu 4ª. feira passada para Pindamonhangaba afim de tomar o necessario repouso na fazenda de sua extremosa familia.

Centro de catechismo da Capella das Filhas de Maria de Sta. Cecilia.—Eram 8 horas da manhã. O sol radiante de luz e cheio de vida illuminava a terra.

Tudo sorria, tudo se agitava e tudo parecia tomar alento ao sussurrar calido da brisa que mansamente soprava.

Emfim a natureza inteira parecia compar tilhar das alegrias puras que reinavam em certos corações felizes, que pela primeira vez iam ter a dita ineffavel de receber a Jesus Sacramentado.

Após 3 dias de fructuoso e salutar retiro prégado pelo digno e incausavel Rvmo. P. Eusebio Sacristán, teve lugar a tocante cerimonia da primeira communhão, na qual tomaram parte 28 meninas. Nos tres dias de retiro foi verdadeiramente admiravel a attenção e recolhimento que guardaram as meninas a quem não foi capaz de arrefezer no fervor e pontualidade, nem o mau tempo, nem a chuva impertinente, com que aprouve a Nosso Senhor exprimentar a boa vontade das que iam fazer sua primeira communhão. E' necessario, porém confessar que o frato extraordinario que tiraram as meninas deve se, depois de Deus, á dedicacão sem limites da nossa amada Directori, a qual deixando as multiplas occupações da Santa Casa passava com as meninas todo o tempo do retiro instruindo as, enfervorizando-as, fazendo que se compenetrassem da importancia do que iam fazer. Quem a tives e visto tão interessada e influida teria imaginado tratar-se duma extremosa mãe, que cuida de que suas filhas saiam aproveitadas duma occasião que não mais hão de ter.

Foi, pois, na Capella das Filhas de Maria que tivemos o prazer immenso, a felicidade indizivel de contemplar este quadro tocante, que é por certo o mais bello da vida do homem, esta scena magestosa e sublime que nos deixou no coração a mais grata e consoladora lembrança repassada de uma saudade profunda e mysteriosa.

Era admiravelmente bello ver essas creaturinhas venturosas que deixavam transparecer em seu olhar innocente a alegria infada que lhes ia dentro da alma.

A mimosa Capella achava-se magnificamente adornada de flôres, cujo perfume suave e delicioso misturado com os cantos maviosos, enchiam-na de uma poesia mystica e harmoniosa que transportava a nossa alma até á idea do infinito.

Antes de distribuir a Santa Communhão, o Rvmo. P. Eusebio fez uma bella pratica referente ao acto, a qual foi attentamente ouvida não só pelas meninas, como por todas as Filhas de Maria e mais pessoas que se achavam presentes.

As 2 horas da tarde houve outra pratica pelo mesmo Rvmo. P. Director e logo em seguida teve lugar a tocante e bella cerimonia da renovação das promessas do baptismo e consagração a Nossa Senhora á qual assistiram muitas Filhas de Maria.

Ardna e difficil tarefa seria para minha penna traçar um elogio digno de uma festa tão bem organizada, onde a ordem e o espirito puramente religioso pairavam, onde a dedicacão extrema de nossa Directora e Presidente carinhosa e esforçada, parecia abranger aquelles pequenos e innocentes corações que palpitavam de alegria ante as glorias immorredouras e inenarraveis da Religião do Crucificado.

Desde estas columnas mandamos nossos parabens não só ás felizes meninas, senão á Directoria do Centro e ás zeladoras cathequistas que durante o anno com tanta constancia e dedicacão

dedicam se a esse ministerio verdadeiramente apostolico de instruir a infancia na lei de Deus.

São Paulo, 12 XI—06.

Uma Filha de Maria.

Diversas.—A commemoracão do 50º anniversario da fundacão do Seminario Episcopal de São Paulo esteve imponente e brilhantissima. Todos os oradores foram muito applaudidos, particularmente o Dr. Brasilio Machado que teve momentos de inspiracão felicissimos.

—Uma commissão de catholicos offeriu ao Exmo. Vigario Capitulár as vestes de monsenhor.

—Mons. Francisco de Paula approvou o esboço do quadro, que medirá 2 metros de alto por 3 de largo e que representa o naufragio do *Sirio* para ser collocado no salão nobre do Palacio Episcopal.

—O Governo do Estado vae despende 200.000\$000 contos para extinguir a praga dos gafanhotos e 1.000.000 para o serviço de abastecimento de aguas á Capital.

Imprensa.—Felicitemos *ex toto corde* ao nosso sympathico collega o *Sanctuario d'Apparecida* pela entrada no seu 7º anno de gloriosa existencia. Receba o queridissimo *Sanctuario* os votos de nossos mais effusivos parabens d'envolta com os votos das mais crescentes prosperidades.

—Recebemos: *Mensageiro Parochial* da Parochia de Nossa Senhora da Consalacão, *Elogio funebre* de D. José de Camargo Barros pronunciado por Mons. Benedicto A. de Souza e *Comp'nia Docas de Santos*. Agradecidos a todos.

Nossos defunctos.—Falleceu a exma. sra. d. Euphrasia, assignante de nossa revista. Esta Redacção já mandou rezar uma missa a que tinha direito a referida senhora.

BAHIA

Por occasião de seu regresso á Capital diocesana depois de 6 mezes de ausencia occupados em santa visita pastoral, o exmo. sr. Arcebispo da Bahia foi recebido com grandes mostras de carinho e de amor. Houve missa na cathedral e grande recepção no Palacio comparecendo a ella todo o Cabido, as associações religiosas e avultado numero de pessoas gradas.

O exmo. Cabido mimoseou o exmo. sr. Arcebispo com uma mitra preciosa, a archiconfraria da Guarda de Honra do Coração de Jesus com todos os paramentos completos para a celebração da santa missa, trabalho feito a ouro e seda pelas orphãs do Sagrado Coração e o sr. Antonio Machado, alumnado salesiano, com o livro: «O rio São Francisco e a chapada Diamantina».

PARANA'

O Exmo. sr. Bispo Diocesano regressou para Curytiba no dia 3, após dois mezes e meio de penosas excursões pelos vastos sertões paranaenses. A visita Pastoral de D. Duarte Leopoldo tem sido uma verdadeira obra de Apostolo, uma missão fructuosissima para todos seus filhos espirituales sem excepção. A açã do zeloso e energico Prelado abrange não só os diocesanos da progressista e futura Capital e das sedes de freguezia como ainda vae até os moradores das mais humildes capellas esparsas pelas estensas campinas e pelos interminos pinheirales do nosso Estado.

A voz desse enviado do Senhor echou desta vez nos bellissimos campos de Palmas, de Guarapuava e de Tibagy, sendo recebido em toda a parte não

só como Chefe e primeira Auctoridade da Diocese mas como um Pae carinhoso e estremo cido um Mestre illustradissimo, de um Pastor amantissimo e desvelado pelo bem-estar das ovelhas que lhe foram confiadas.

Todas essa obras de zelo aureolam a frente de D. Duarte Leopoldo com os brilhantes raios de umahumildade e modestia rarissimas e com os requintes da mais pura intenção.

Fallem os factos que ahi ficam apontados:

Distancia percorrida	1930 kilometros
Christmas	7,318
Confissões	6,864
Communhões	4,361
Casamentos	116
Baptisados	248

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Segundo todos os jornaes o governo hespanhol está redigindo um projecto de lei sobre *associações*. Quaes são as bases de esse projecto? Não se sabe ao certo.

Segundo uns, são as seguintes: 1^a. necessidade de uma lei especial para estabelecer na Hespanha qualquer Ordem religiosa; 2^a. prohibição de funcionar qualquer Ordem que tenha sido supprimida pela Igreja ou pelo Estado (Esta clausula visa particularmente a Companhia de Jesus) 3^a. prohibição de ingressar nas Ordens os menores de idade; 4^a. favor por parte do Estado a todo religioso que queira romper os votos religiosos; 5^a. faculdade no ministro de Estado para annular todas as Ordens quando o exija a *moralidade ou a ordem publica*; 6^a. revisão de todas as Regras dos Institutos presentemente existentes no Reino; 7^a. prohibição de dedicar-se ao ensino sem terem titulos profissionaes; 8^a. dissolução de todas as Ordens cujos membros sejam estrangeiros ou cujo Superior Geral resida no estrangeiro; 9^a. faculdade para o Poder civil entrar na clausura sem authorização da autoridade ecclesiastica; 10 prohibição de possuirem as Ordens bens immoveis excepto a Igreja e o convento; 11 prohibição de poderem receber legados *mortis causa* ou doação *inter vivos*; e 12 pagamento de imposto pelas industrias exercidas e faculdade de dissolver as Ordens e distribuir seus bens conforme fôr do agrado da Auctoridade civil.

Outros jornaes trazem outras bases; todos porém concordam 1^o. em negar todo valor civil aos votos religiosos; 2^o. em impedir a fundação de Ordens religiosas em Hespanha sem autorização do Governo e 3^o. em submeter todos os actos das Ordens ás limitações prescriptas pela lei.

Felizmente tem muito que caminhar até que estes projectos se convertam em leis.

Póde ser que este projecto seja a ruina e quéda do actual gabinete hespanhol.

França.—Telegrammas de Paris annunciam que o Presidente da Republica mandou definitivamente fechar o sanctuario de Lourdes. Não se pôde dizer em menos palavras maior numero de brutalidades. O Presidente da Republica franceza, a ser verdade o referido telegramma, não sómente acaba de ferir os sentimentos religiosos de todos os verdadeiros francezes sinão os de todos os moradores do mundo que lá iam procurar um allivio ás suas cruciantes doenças e buscar a saúde completa de suas chagas.

— Outra noticia nos communica o telegrapho. Diz o *Echo de Paris* que a Santa Sé acaba de auctorizar aos catholicos francezes a fazerem a declaração exigida pela lei de 1881 limitando-se a protestar *pro formula*. Quanta malicia encerra este telegramma.

Argentina.—O Centro Juridico de Buenos Aires abriu um concurso para premiar a melhor obra que, sob o titulo de *Direito de grève*, estudasse melhor o assumpto de verdadeiro interesse social. O Jury estava composto dos doutores Montes de Oca ministro das Relações Exteriores da Republica, Joaquim B. Gonzalez ministro do Interior Eleodoto Lopes e outras altas personalidades. A juizo do jurado mereceu o premio o trabalho apresentado pelo Rmo. P. André Pont Selodré.

Sempre os Padres a merecerem os primeiros premios nos concursos publicos!

De accôrdo com o programma, o premio ha de ser conferido ao auctor de uma maneira solemne e *publica*.

—A Republica Argentina tem coisas exquisitas. Dizem de Buenos-Aires que o presidente vai nomear governador de Mendoza o Dr. Agostinho Alvarez que, como é sabido, foi uma das figuras mais conspicuas no ultimo Congresso do Livre Pensamento. Será de ver como põe em practica o novo governador as conclusões votadas pelos seus collegas particularmente a que diz: *Serão prohibidas todas as procissões religiosas por serem contrarias á hygiene publica!*

— Os alumnos dos collegios salesianos foram nestes dias passados em peregrinação ao Sanctuario de Nossa Senhora de Luján. Entre os actos edificantes por elles realizados conta-se a communhão de 2.000 meninos. Como é isso edificante!

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.